

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRÓPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Número avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

TERRENOS DE S. THOMÉ

Damos conhecimento aos nossos estimados leitores dos notabilissimos discursos proferidos na sessão parlamentar de 28 do mez de junho proximo findo pelo nosso presadissimo amigo dr. Antonio Caetano de Celorico Gil, talentoso deputado Evolucionista, e pelo prestigioso e justamente querido chefe do mesmo patriótico partido, sr. dr. Antonio José d'Almeida, sobre a extraordinaria «denuncia dos terrenos de S. Thomé», gravissimo caso, cujos inaudíveis incidentes tão fundo estão impressionando todos aquelles que amam a moralidade e o bom home d'esta nossa querida e desventurada Patria.

O sr. Celorico Gil começa por dizer que vae fallar em seu nome pessoal, como de resto o costuma fazer quasi sempre; e d'esta vez mais ainda, por se tratar de um assumpto de extraordinaria gravidade, tomando portanto para si a responsabilidade completa das suas affirmações.

A qualidade que mais admira no homem é a honestidade, a dignidade ou a honradez. Presa e defende acima de tudo, a sua dignidade pessoal, embora infelizmente reconheça que não é com processos honestos que alguém medra na corrupta sociedade em que vivemos.

Orá, quem assim defende e presa a sua dignidade propria não pode decentemente deixar por um momento de respeitar a dignidade dos outros; e, portanto, quando acusa alguém, é quando está convencido que o pode fazer sem que d'esse facto resulte o mais leve peso para a sua consciencia.

Reconhece tambem, por outro lado, que as suspeições lançadas n'esta hora sobre os homens publicos do seu paiz, podem acarretar sequencias da maior gravidade, visto que a Republica não tem ainda aquella solidez que seria para desejar.

Mas, mais grave é ainda, no seu entender, o não pôr a claro casos escuros sobre os quaes a opinião publica vem lançando as maiores suspei-

Os srs. Affonso Costa e Germano Martins, tentaram amordaçar com ameaças os membros do parlamento que combatem ou pretendem combater o projecto que se discute.

O orador, pelo que pessoalmente lhe respeita tem a declarar que já mais teme ameaças e muito menos quando estas tenham por fim inutilizar a sua acção na defeza da moralidade.

Feitas estas declarações, o orador vae fazer a accusação do sr. presidente do ministerio. Diz que, em novembro de 1910, dois individuos procuraram o sr. Affonso Costa, então ministro da justiça, com o fim de denunciarem uns predios de S. Thomé.

O sr. Affonso Costa ouviu-os marcando-lhes uma entrevista para o dia seguinte ás 7 horas da manhã, e, como não podese comparecer a essa hora, mandou pelo seu secretario prevenil-os que o esperassem ás duas horas, realisando-se então a entrevista, a qual demorou cerca de uma hora e um quarto.

O sr. Affonso Costa tratou os denunciantes com toda a attenção, prometendo-lhes que os acompanharia á presença do seu collega das Finanças.

Os homens entregaram-lhe um requerimento em que faziam a dita denuncia. Dias depois, escreveram ao sr. Affonso Costa, perguntando-lhe qual o resultado da denuncia, recebendo por intermedio do secretario a resposta, por escripto, de que o requerimento havia sido indeferido com os fundamentos de não haver motivo para a denuncia e de ser apenas competente para a receber o ministro das Finanças.

N'esta altura, como o sr. presidente do ministerio interrompesse o orador, este perguntou-lhe se era ou não verdade ter dado aquelle despacho, recebendo resposta affirmativa, e perguntando-lhe ainda o orador se era tambem

verdade o ter tido entrevistas com os referidos individuos, respondeu que devido aos seus muitos afazeres se não recordava.

Continuando o seu discurso o sr. Celorico Gil narra que aquelles individuos, acompanhados de um tal Martins, natural de Abrantes, procuraram o sr. José Relvas, ministro das Finanças, expondo-lhe que iam fazer a denuncia de uns predios S. Thomé. Este senhor dissera-lhes, porém, que já iam tarde para conseguirem qualquer coisa, porquanto o sr. José de Abreu, cunhado do sr. Affonso Costa, tinha feito perante elle a denuncia d'esses predios.

N'estas condições parece ao orador que ha fundamentado motivo para as suspeições que se tem levantado, em volta d'este projecto.

O sr. Affonso Costa ouve os denunciantes, trata-os com todas as deferencias, illude-os algum tempo, até que seu cunhado esteja em condições de se antecipar na denuncia, junto do ministro das Finanças e, tendo-lhes prometido acompanhal-os á presença do sr. José Relvas, falta a esta pro-

Depois de tudo isto, apparece este projecto, alargando o prazo das prescrições, visto que os actuaes prazos não permitiam chamar para a fazenda nacional os importantantes predios das casas Chamiço e Val Flor.

O sr. Affonso Costa, por entrestposta pessoa, o sr. José de Abreu, pode vir a receber a choruda quantia de dois ou tres mil contos.

A seguir, o orador pergunta se, n'estas condições, pode ou não accusar o sr. presidente do ministerio.

O sr. José de Abreu avançando para o sr. Celorico Gil, exclama:—As informações que v. ex.^a recebeu não são conformes á verdade e estranho que v. ex.^a, sendo meu amigo, não me tivesse avisado.

O orador:—V. ex.^a cortou ha tempo as relações comigo, mas ainda que tivesse relações com v. ex.^a não o prevenia de um caso d'estes; porque, no cumprimento dos meus deveres de deputado, não reconheço amigos que procedem menos dignamente.

Continuando, o orador encara a questão sob o aspecto juridico, mostrando evidentemente que não ha motivo algum para, de boa fé, se alongar o prazo das prescrições; o qual vem d'esde o direito romano até nossos dias.

O sr. Antonio José de Almeida affirma ser grave o caso de que se trata. Um deputado da Nação, o sr. Celorico Gil, acaba de acusar o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, e o sr. deputado José de Abreu de haverem tido qualquer especie de entendimentos com homens que tratam de negocios com o Estado.

Tenho que definir, perante este estranho incidente, a minha attitude, como homem publico e como leader de um partido que inscreve entre os primeiros numeros do seu programma a moralidade nos negocios publicos.

Perguntado um dia sobre que papel eu assumiria perante o litigio dos terrenos de S. Thomé, declarei, sóbriamente, que seria o papel de defensor da Justiça. Nem estava, acrescentei, para defender os interesses dos roceiros, de quem não aceitava procuração para tal, nem para illegitimamente defender interesses do Estado que não tivessem por si a garantia de um direito affirmado.

N'essa attitude me conservo, disposto a dar imparcialmente razão a quem a tiver.

Perante o inesperado incidente d'esta noite, devo declarar que tanto eu como o meu partido ignoravamos completamente os propositos do sr. Celorico Gil e as revelações que elle fez.

O sr. Celorico Gil fallou em seu nome apenas e sob a sua

propria iniciativa. A elle vai a responsabilidade inteira das suas palavras.

Mas eu, como deputado da nação, é que não me dou por satisfeito. O paiz precisa de conhecer tudo, todos os bastidores, se os ha, d'este estranho conflicto moral.

O sr. Celorico Gil é, pois obrigado pela sua honra pessoal e politica, a ir junto da commissão de inquerito do Senado depôr tudo o que saiba, sem reticencias sobre os acontecimentos a que se referiu.

Da mesma fórma, o sr. presidente do ministerio é obrigado a ir defender-se da tremenda accusação que lhe é feita, juntamente com o sr. deputado José de Abreu, perante a mesma commissão.

Por honra do alto cargo que occupa, por dignidade e pundonor do governo de que é depositario, o sr. Affonso Costa não pôde ficar silencioso. Igualmente o sr. José de Abreu tem de varrer as accusações que lhe são feitas, para manter integro o prestigio do seu logar de deputado. Repito o que mais de uma vez tenho dito n'esta casa: E' indispensavel ter todo o cuidado em lançar suspeições que possam affectar a honra dos homens publicos; mas uma vez ellas feitas, torna-se preciso caminhar ao seu encontros para que essas suspeições sejam demonstradas ou arredadas.

O caso é grave e porventura doloroso, mas urge ir até ao fim, dó a quem dóer.

Da «Republica» de 23 do corrente.

Filhos de Campello

Para o Algarve onde são importantes negociantes sahiram ha dias os nossos presados amigos e assignantes Alnibal dos Reis Moraes e João Simões Cascaes, de Campello.

Passou tambem n'esta villa em direcção a Lisboa, o nosso bom amigo sr. José Martins, casado, dos Trespostos, fio do laureado academico da Universidade de Coimbra, José Martins Simões.

De regresso da Certã, onde foram assistir á feira de S. Pedro, passaram n'esta villa em direcção a suas casas, dando-nos o prazer da sua visita, os nossos bons e ex.^{mos} amigos Manuel da Silva Junior, Manuel Simões Lucas, Joaquim Simões Lucas, José da Silva, José Simões Ladeira, José Simões Costa e Theodorio Joaquim, todos do Fundão Fundeiro.

Francisco Martins

Tem estado n'esta villa, acompanhado do seu amigo sr. Salomão Ferreira de Menezes, o sr. Francisco Martins, empregado superior das Docas na cidade de Santos e filho dilecto de Chimpellos da freguezia d'Agúda.

A FESTA

O POVO NÃO OS QUER

A festa a que pare ahi assistimos foi mais uma demonstração da repulsão que o povo sente por elles e da mesquinhez ou miséria que por lá vae...

Elles que diziam que os outros administravam mal e que roubavam, desceram agora a estender a mão á caridade dos *nossos amigos*, andando por ahi de porta em porta e de logar em logar a pedir esmolas para a festa, que sempre se fez sem precisar de recorrer a subscrições, e bem melhor e com bem mais pompa do que para ahi presenciamos, que não prestou para nada.

Tambem o povo castigou-os bem, não querendo saber da festa para coisa nenhuma, assistindo a ella sómente as pessoas da familia das creancinhas que vieram commungar.

Quem não perdeu o tempo foram os glotões que, em ares de brincadeira e com admanes de enfartados, tiraram a barriga de misérias nas bolachas que eram para as creancinhas e para a compra das quaes os *nossos amigos* andaram a subscriver com os seus obulos.

Houve menino que tomou barrigada para mais de tres dias, afóra ainda as que iriam nas algibeiras para alguma falta.

Na verdade ha pessoas que não tem vergonha nenhuma e o que querem é andar de costa direita a comerem á custa dos outros, clamando sempre que é tudo para bem da terra.

O bem da terra era essa sucia de mariolas que para ahi andam a chamar laurões aos outros, *para vêr se os deixam roubar mais á vontade*, agarrarem n'uma enxada e votarem-se a trabalhar, deixando de comer o que é dos mais e de andarem sempre a estudar *aldracimas* para roubar o proximo.

Grande Pescaria

O nosso presado amigo e grande proprietario sr. João Antonio, do Casal d'Alge, offereceu na passada quarta feira 2 do corrente, uma grande pescaria ao seu compadre e nosso bom amigo sr. Joaquim Lacerda Junior d'esta villa e a todos os amigos de sua ex.^a que quizessem acompanhal-o, uma pescaria que se realisou na ribeira d'Alge, foi abundante de peixe e decorreu no meio da maior animação e entusiasmo.

Tanto ao almoço que foi abundante e variado como ao jantar que tomou as proporções d'um verdadeiro banquete, foram levantados varios brindes, retirando todos verdadeiramente penhorados com a bizzarra hospedagem do sr. João Antonio e sua illustre familia e fazendo-se o regresso pelo logar do Carapinhal onde o nosso estimado amigo Bernardino Luiz Coelho, que tambem tomou parte na pescaria, offereceu aos nossos amigos refrescos e vinhos.

A comitiva que era numerosa, chegou a esta villa pelas vinte e uma horas, vindo n'ella incorporados os nossos presados amigos Joaquim Lacerda Junior, Dr. Adelino Lacerda, José Alves Thomaz Agria, Francisco Rodrigues Ferreira, João José da Cunha Moraes, Padre Accurcio Lacerda, Luiz Pinto, João Pedro Godinho, Arthur Furtado, Augusto do Carmo Affonso, Joaquim Granada, Diogo Mendes da Silva, Manuel C. Lacerda, Manfredo da Silva, Joaquim Mendes e Arthur Napolião.

"NADAFAZ,"

Tem paciencia, mas ainda vai mais uma a teu respeito. Então que tal estava o biscoitame?

E's homem de seis centos diabos; tambem te o digo agora.

Alma d'um raio, que da tua raça é que eu tenho visto poucos para tirar a sua a limpo.

Tu não estiveste lá para historias, detaste-te aos biscoitos dos rapazes, e ao premio dos azinos, e quem trouxe a barriga cheia e ficou acreditado no trote foste tu, e quem quizer que adivinhe.

A tua foi tirada a limpo e o mais são cantigas.

Ou por que tu tivesses as pernas mais compridas ou por que mandasses a tua parrelha para os collegas que te queriam passar adiante, quem lá chegou primeiro foste tu.

E na dos biscoitos não te importou lá com a vergonha nem com os rapazes.

Quem tem vergonha anda magro, e os rapazes que comessem brôa que quem te amaceava a ti os queixos eram os biscoitos.

Os homens conhecem-se nas occasiões, e tu sábel'as aproveitar como ninguem.

A brôa tambem tem de marchar mas essa é para quando não houver biscoitos.

Olha que eu estou quasi a achar-te razão.

A ti ainda te não cabiu nenhum marneleiro no espinhaço, e, por isso, em sendo coisa que cheire vais-lhe logo deitando os galasios.

Se alguma vez te *afinarem* ás costellas tu já estás bem pago da *insurplencia*.

Agora com esta dos biscoitos e dos azinos estou a querer que és um azino philosopho.

Tens geito para a coisa.

Olho á mira e mãosinha ligeira, a coisa sai-te sempre bem, e os queixos nunca te ficam a papar moscas. Quem ficar atraz que feche a porta, não é assim, oh Nadafaz?

Olha que lá n'isso não és bruto de todo, não.

Tu inda puehas d'algumas, que, verdade verdade, ainda hão-de fazer inveja aos *teus collegas*.

Ora vê lá quem se havia de lembrar de ir mamar os biscoitos aos rapazes, a não seres tu!

Raios te partam mais ás artes, tanto tu sabes, diabo.

E a nós a dizerem-nos que algom dia se te acaba a papadeira.

Acaba, acaba...

Saibas tu onde elles tem o palheiro e... elles que digam que se acaba.

Não enfadar mais, oh Nadafaz. Dá visitas ao Lincágado.

Victoria eleitoral na forja

Na forja do divertido pasquieiro esta-se dando a ultima de mão a *uma nova victoria eleitoral*, annunciando-se aos quatro ventos que ha no proximo domingo eleição da Misericórdia e que o grupo pasquieiro *concorre* a ella.

O pobre diabo tem agora necessidade de se fazer passar por influente para d'alguma maneira córar com a politica os crimés e os desmandos que amiudadas vezes pratica; e é naturalmente essa necessidade que o obriga a inventar luctas eleitoraes *em confrarias e irmandades*, onde nós os deixamos absolutamente em paz, com os sacristas e meninos do côro, *escorrapichando* as galhetas e limpando... as botas dos reverendos pádres.

Façam tambem a eleição de S. Martinho e *concorram a ella tambem com esperanças de vencer*. N'essa é que vocês se compensam em elegíveis da falta dos eleitores. Podem até gabar-se que tem d'elles o exclusivo...

Noticias de Campello

S. João e S. Pedro

Tudo é graça, tudo é folia, n'estes dias que, anno a anno, nos fazem evocar saudosas recordações do passado... Por toda a parte são alegrias e encantos n'estas noites memoraveis, que passam ligeiras como o vento atravez da vida de puros e lédos enganos...

Aqui, ouve-se a orchestra maviosa e doce a casar seus sons harmoniosos com as vozes delicadas e finas das frescas e graciosas *tricanas*, que ao lado, em vistoso pavilhão de verdura, entoam canções d'amor, dançando alegremente á luz viva do candieiro, dando com mimo e graça as mãos aos namorados... Ali á cada momento, predomina o *estalado* e o *vira*, ao som desgarrado da guitarra que pesadas e calosas mãos dedilham, enquanto os namorados em sua linguagem rude mas sincera, dirigem seus galanteios apaixonados *á escolhida do seu coração*... Mais além, no palacio confortavel do rico onde o fausto e a grandeza dão as mãos, o *piano* convida ao *coutillon* que pés avelludados e finos marcam deslisando mansa e garbosamente sob o rumor abafado e doce da sêda das *toilettes* vistosas e ricas, que eíngem corpinhos elegantes, seres de escultural belleza.

... Emfim, dias de folgança, dias de alegria e de festa que passam ligeiros e nos trazem gratas recordações... dias em que tudo ri e se diverte, mas que, por aqui, passarão sensaboricamente, limitando-se a *festança*, apenas, ás tradicionaes *fogueiras* em torno das quaes pula e ri de contente a juvenil mocidade...

Esteve entré nós, de visita a sua extremosa mãe, o sr. padre Cypriano Rosa, dig.^{mo} prior no Rabaçal, concelho de Penella, a quem estreitamos com um verdadeiro abraço de amigo.

Seja sempre bem vindo e mais vastas vezes.

Para o Algarve, onde vão tratar dos seus negocios, sahiram os nossos queridos vizinhos amigos Manoel H. D. Rosa, Roberto H. Campos.

Que façam boa viagem e que sejam felizes, como merecem pelas suas boas qualidades de trabalho, é o que lhe desejamos.

Para as fabricas da Covilhã a fazer o seu sortido de fazendas, seguiram os negociantes e nossos amigos Manoel F. dos Reis, Manoel e Emygdio Moraes.

Tem feito por aqui um calor intensissimo, receiando-se pela futura colheita da azeitona que este anno era muito promettedora.—C.

TINTA Liansol

Formúla Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LIANSOL & C^a
FIGUEIRO DOS VINHOS

Acontecimentos de Coimbra

Por virtude do desdobramento da faculdade de Direito, lavra em Coimbra o maior descontentamento, estando o commercio fechado, paralisadas as industrias e a meio pau as bandeiras de varios edificios publicos e associações de classe.

O commercio tambem suspendeu pagamentos e a Camara depoz o seu mandado, sendo geral a consternação em toda a cidade.

De varios concelhos do districto teem secundado esse movimento de protesto, havendo já varias Camaras dispostas a exonerarem-se e correndo até que todas o farão.

Além das forças militares habitualmente aquartelladas na cidade, o governo tem já em Coimbra, afim de manter a ordem, forças de cavallaria e infantaria da Guarda Republicana.

Vamos a ver em que param os acontecimentos.

Notas de 20\$000 réis

Vão ser substituidas por outras de novo padrão as notas de 20\$000 réis, actualmente em circulação, devendo o respectivo troco fazer-se até ao dia 20 do corrente mez.

Milho de fóra

A Camara Municipal Figueiroense officiou ao sr. Director do Mercado Central de Productos agricolas pedindo a urgente remessa de cinco mil litros de milho para o consumo publico do povo d'este concelho.

Jurados criminaes

Teve lugar no dia 1.º do corrente mez o sorteio dos Jurados criminaes d'esta comarca, que hão-de funcionar no presente semestre, ficando a respectiva padua constituída pelos cidadãos seguintes:

Manuel Caetano, Brejo; Manuel Dias, Cabeças; Antonio Joaquim Fernandes, Pedrogam Grande; Francisco Gomes da Silva, Valle Bom; José Henriques Lopes, Camello; Bernardino Luiz Coelho, Carapinhã; José dos Santos, Figueiró dos Vinhos; José Henriques, Ervedeira; José Simões Junior, Funtão Fundeiro; Francisco Thomaz, Escallos do Meio; João Simões Pereira, Casal de S. Simão; Manuel Francisco, Mó Grande; Marcolino da Silva, Figueiró dos Vinhos; João Manso d'Oliveira Moraes, Aréga; Antonio d'Araujo Lacerda, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Ferreira, Idem; João Luiz Junior, Idem; Albano Nunes Roldão, Pedrogam Grande; Joaquim Ferreira, Figueiró dos Vinhos; Manuel Coelho Fernandes David, Idem; João Simões Baião, Foz d'Alge; Francisco Quaresma, Telhada; Manuel da Silva, Braças; José Joaquim, Peralcovo; Joaquim Simões da Silva, Almofalla de Baixo; José da Costa Simões Baião, Aréga; Joaquim Antonio, Chãos de Baixo; Gustavo Alves Bebião, Castanheira de Pera; Antonio Godinho, Lomba da Casa; Antonio Vicente Barretto, Pedrogam Grande; Francisco Marques, Castanheira; Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Figueiró dos Vinhos; Sebastião Fernandes, Idem; João Ferreira de Carvalho, Idem; José Ignacio Borges, Braças; José Rodrigues, Enchecamas.

Recommenda-se o saboroso pão de ló de Figueiró dos Vinhos

BANHOS

Sahiu para fazer uso de banhos dos Cucos o nosso presado amigo sr. Manuel Luiz Agria Junior, poderoso proprietario e capitalista d'esta villa.

Oxalá que o nosso querido amigo tire o maior proveito dos seus banhos.

LITTERATURA

A UMA FLOR DO OLIMPO

Conheço a Tua existencia
Como conheço a Jesus:
De Ti conheço o retrato,
D'Ele a scultura na cruz.

P'ra envolveres a alma
Teces mantos de virtude,
Aconselho-Te lhês chames
— Saudades da juventude —

Dizem-me da Tua gracinha
O que a lenda do céu diz!
E's anjo que Deus perdeu
No nosso val'infeliz...

Nos Teus passeios preferes
Olhar, a fugir das aguas;
Oxalá, do Teu viver
Assim Te fujam as maguas

Deus Te guie pela estrada
De sorrisos e de flores,
E Te retire d'aquela
Cheia de agruras e dores.

Evangelista.

VISITEM

OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.ª

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

O dia 3 de agosto proximo pelas 12 horas á porta do edificio do Tribunal, aonde tambem está a secretaria de Finanças, se hade arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido metade de uma terra de seca com oliveiras e mais arvores, sita na Aldeia Fundeira, penhorada na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manoel Simões Prior, do Funtão Fundeiro, para pagamento da quantia de 8\$120 réis que elle deve de contribuição de registo por titulo gratuito.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ao mesmo predio a deduzil-o no prazo legal.

Sendo tambem citado, mas por editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, o co-proprietario José

Simões Prior, casado, do Funtão Fundeiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir á praça afim de usar dos seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 21 de junho de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

Elisio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos o cartorio do segundo officio, correm editos de três dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direito a seiscentos e cincoenta metros quadrados de terreno de mato, e trezentos e oitenta metros quadrados de terreno de souto, sito ao Souto do Valle, que confronta do norte com o proprietario e com José Coelho; do sul com o proprietario e com Antonio Marques, do nascente com Manuel Correia e com o proprietario; e poente com José Pardinha e com o proprietario, e pertencente a Manuel Francisco Neto e mulher Maria do Carmo das Neves, proprietarios, ali residentes, expropriados para a construcção da estrada do Espinhal por Campello á Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera, afim de virem allegal-o no referido prazo e nos respectivos autos de expropriação; sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Annuncio

(2.ª publicação)

ESTE juizo, cartorio do 3.º officio e nos autos de querela que o Ministerio Publico move contra Manuel Simões, solteiro, maior, natural do Carregal Cmeiro, ausente em parte incerta, e ali pronunciado pelo crime de homicidio, sem admissão de fiança, correm editos de 90 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o mesmo Manuel Simões para vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando dentro do indicado prazo, se proceder á sua revelia, nos termos do respectivo processo, sem mais alguma outra citação.

Esta citação será acusada na 2.ª audiência d'este juizo depois de findo o prazo dos editos; as audiencias fazem-se no Tribunal Judicial da comarca sito no Largo do Municipio d'esta villa, todas as segundas e quintas feiras pelas dez horas não sendo feriados, porque sendo-o se nos dias immediatos se o não forem tambem.

Figueiró dos Vinhos, 26 de junho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

Elisio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Antonia Queiroz, casada com José Simões Prior, do Funtão Fundeiro, d'esta comarca, e ambos auzentes para o Brazil, em parte incerta, para assistir aos termos da execução fiscal administrativa, movida pelo Ministerio Publico, como Representante da Fazenda Nacional, contra o referido seu marido, para o pagamento da quantia de oito mil cento vinte e oito reis que elle deve á Fazenda Nacional, de contribuição de registo por titulo gratuito do anno de mil novecentos e dōse, adiconaes, sellos e custas, nos termos da lei.

Figueiró dos Vinhos, 23 de junho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão Elycio Nunes de Carvalho, e no inventario orphanologico por obito de Maria Joaquina David, e marido Damaso das Neves, que foram de Pedrogam Grande, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o co-herdeiro Joaquim David Neves, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario ou n'ele se fazer representar, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

Annuncio

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direito a cento e sessenta metros quadrados de terreno de lameito, sito ao Souto do Valle, que confronta do norte com José Pardinha, do sul com José Martins, do nascente e poente com o proprietario; e pertencente a Manuel Rodrigues Pardinha e mulher Maria Eduarda, proprietarios, ali residentes, expropriados para a construcção da estrada do Espinhal por Campello á Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera, afim de virem allegal-o no referido prazo e nos respectivos autos de expropriação, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANOEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homens, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de plantação

BELLOS BRINDES

1:000 Kimonnes em todos os generos; nos mais bellos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a peso, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1:000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

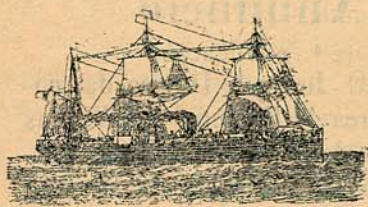
Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o**.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

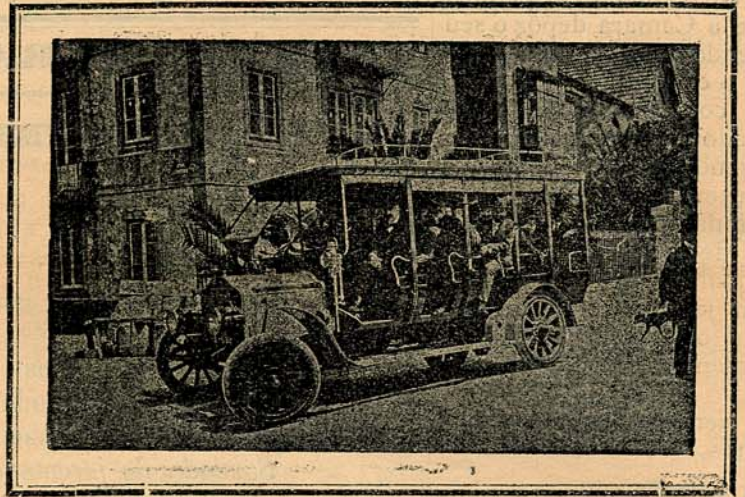
➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Entre Figueiró a Payalvo e vice versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis

CARREIRA DE PAYALVO À CERTÃ

Sabe de Payalvo todas as terças e sábados a chegada dos comboios da madrugada, chegando a Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:
De Payalvo a Ferreira do Zezêr 800 réis; a Sernachê 1\$500 réis e a Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Donadores, 7-1.

LISBOA

O **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Se dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario **Manoel Lopes Bruno**.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

Manteiga sem rival

Macieira de Cambra

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latras de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.